



IMPACTO DA COVID-19 NA UTILIZAÇÃO E DISPONIBILIDADE DE FÁRMACOS SEDATIVOS, ANALGÉSICOS E ANESTÉSICOS EM MEDICINA VETERINÁRIA

Déborah A. de Limaⁱ

Letícia G. da Silvaⁱ

Amanda L. Fernandesⁱⁱ

Marcos Paulo A. de Limaⁱⁱⁱ

INTRODUÇÃO: A utilização de fármacos empregados na sedo-analgesia em pacientes humanos acometidos com síndrome aguda respiratória grave decorrente do vírus COVID-19 tem impactado na medicina veterinária. A escassez e elevado preço na demanda destes fármacos têm sido um desafio na rotina de anestesiológicos e intensivistas, pois também são utilizados na conduta ambulatorial e anestésica veterinária. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente resumo, através de revisão literária, promove uma reflexão sobre o impacto e a utilização racional de fármacos de sedação, analgesia e anestesia e seu impacto na medicina veterinária. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O cenário de pandemia decorrente do COVID-19 (coronavirus disease 2019) teve início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, e mesmo com as medidas de contenção no país, teve alcance global, incluindo o Brasil, com o primeiro caso registrado em fevereiro de 2020. O vírus da SARS COV-2 afeta seres humanos, é transmitido através de secreções respiratórias e aerossóis e promove um quadro de síndrome aguda respiratória grave. Recorrentemente pacientes com quadro grave são submetidos à sedo-analgesia contínua para serem mantidos sob ventilação mecânica. Os impactos causados pela pandemia permeiam o setor socioeconômico, porém tem maior ênfase no setor hospitalar. No Brasil, o ponto crítico foi a saturação de leitos em unidades de terapia intensiva, e consequentemente a utilização em larga escala de fármacos de sedação, analgesia e anestesia, como midazolam, fentanil e propofol, respectivamente. Muitos destes fármacos tiveram oferta escassa pela necessidade de tratamento prolongado em pacientes com COVID-19, e consequentemente seu preço elevado, dificultando a sua obtenção e uso principalmente na

ⁱ Discentes de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica *campus* Betim.

ⁱⁱ Médica Veterinária graduada pela Pontifícia Universidade Católica *campus* Betim. Pós-graduanda em Anestesiologia Veterinária, Instituto de Ensino e Pesquisa Ranvier.

ⁱⁱⁱ Professor Adjunto I, Anestesiologia Veterinária, do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica *campus* Betim e Praça da Liberdade.

medicina veterinária, uma vez que também são utilizados em condutas de sedação, analgesia e anestesia de animais. Com a carência de disponibilidade das drogas, modalidades como a anestesia totalmente intravenosa, que emprega a utilização de infusão contínua destas, passou a ser inviável economicamente na medicina veterinária principalmente em grandes animais. Além disso, procedimentos eletivos foram postergados e concomitantemente os de caráter de urgência e emergência foram priorizados, na tentativa de promover uma racionalização do uso destes fármacos, auxiliando na demanda e contribuindo para o setor hospitalar humano. Uma sugestão que já era apresentada mesmo em períodos anteriores à pandemia devido aos seus benefícios, é a utilização de anestesia locoregional. Assim como em seres humanos, a técnica é aplicável na anestesia veterinária em quase todos os procedimentos cirúrgicos, uma vez que reduz o requerimento de anestésicos gerais e analgésicos que estão em escassez. Outra alternativa, que também pode ser aplicada em veterinária, é a utilização de anestesia tópica laríngea com anestésico local. A técnica promove uma dessensibilização da região laríngea, onde o tubo orotraqueal se insere, possibilita menor estimulação simpática, e conseqüentemente, menor necessidade de anestésicos gerais. Além disso, a utilização de fármacos adjuvantes como a cetamina e o diazepam durante a indução anestésica pode reduzir a necessidade do fármaco anestésico, proporcionando um uso mais racional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do cenário de pandemia mundial, é necessário que os anesthesiologistas e intensivistas veterinários se adequem à disponibilidade de fármacos e aprimorem técnicas viáveis, de acordo com a necessidade do quadro clínico-cirúrgico, priorizando a saúde e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Analgesia. Anestesia. Balanceada. Covid-19. Sedação.

Keywords: Analgesia. Anesthesia. Balanced. Covid-19. Sedation.

REFERÊNCIAS

QUINTÃO, V. C. et al. The anesthesiologist and COVID-19. **Brazilian journal of anesthesiology (Elsevier)**, v. 70, n. 2, p. 77–81, 2020.

LIMA, R. M. E. et al. Recomendações para realização de anestesia loco-regional durante a pandemia de COVID-19. **Brazilian journal of anesthesiology (Elsevier)**, v. 70, n. 2, p. 159–164, 2020.

DOS SANTOS DIEGO, L. A. et al. **Recomendação da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) para o Uso Racional de Fármacos para Anestesia e Sedação durante a Covid-19.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.sbahq.org/wp->

content/uploads/2020/07/recomendacao-da-sba-para-o-uso-racional-de-farmacos-em-anestesia-e-sedacao-durante-a-retomada-de-procedimentos-eletivos-2-edicao.pdf, 2020.